



PCH Dores de Guanhões S.A.

Sociedade Anônima de Capital Fechado

CNPJ nº 18.471.058/0001-89

Ipatinga - MG

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

13. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

	2016	2015
Rendimentos de aplicação financeira (a).....	4.156	1.702
Outras Receitas financeiras.....	2.814	337
Base de cálculo.....	6.970	2.039
IRPJ - 15%.....	1.046	306
Adicional IRPJ - 10%.....	667	180
CSLL - 9%.....	627	184
Imposto de renda e contribuição social.....	2.340	669

a) O cálculo do imposto de renda para rendimentos de aplicações financeiras ocorre pelo regime de caixa.

14. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros da Companhia estão restritos aos valores de equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e empréstimos e financiamentos, outros créditos e fornecedores, sendo os ganhos e perdas obtidos nas operações integralmente registrados de acordo com o regime contábil de competência. Estes valores encontram-se atualizados até a data do balanço e representam os valores a receber ou a pagar naquelas datas.

Abaixo, são comparados os valores contábeis e valores justos dos ativos e passivos financeiros:

	Notas	31.12.2016		31.12.2015	
		Contabilizado	Valor Justo	Contabilizado	Valor Justo
ATIVO					
Caixa e equivalentes de caixa.....	4	253	253	15	15
Títulos e valores mobiliários.....	5	1.964	1.964	38.874	38.874
Empréstimos a receber.....	15	28.798	28.798	-	-
Outros créditos.....		253	253	-	-
Total.....		31.268	31.268	38.889	38.889
PASSIVO					
Fornecedores.....	8	450	450	219	219
Empréstimos e financiamentos.....	9	52.352	52.352	53.332	53.332
Total.....		52.802	52.802	53.551	53.551

Os instrumentos financeiros da Companhia foram reconhecidos e encontram-se classificados conforme abaixo:

• Caixa e equivalentes de caixa

As aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários são classificadas como “empréstimos e recebíveis”.

• Títulos e valores mobiliários

São classificados como “empréstimos e recebíveis” e mensurados pelo “método do custo amortizado”.

• Empréstimos a receber

São classificados como “empréstimos e recebíveis” e mensurados pelo “método do custo amortizado”.

• Outros créditos

Outros créditos, classificados como “empréstimos e recebíveis”, são mensurados pelo custo amortizado, e estão registrados pelos seus valores originais, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias incorridos até a data do balanço ou sujeitos a provisão para perdas, quando aplicável.

• Fornecedores

Contas a pagar a fornecedores de bens e serviços necessários às operações da Companhia, cujos valores são conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias incorridos até a data do balanço.

Estes saldos estão classificados como outros passivos financeiros e se encontram reconhecidos pelo seu custo amortizado, que não diverge significativamente do valor justo.

• Empréstimos e financiamentos

São mensurados pelo “método do custo amortizado” e classificados como “outros passivos financeiros”.

a) Instrumentos financeiros por categoria em 31 de dezembro de 2016:

ATIVO	Notas	31.12.2016		31.12.2015	
		Empréstimos e recebíveis	Total	Empréstimos e recebíveis	Total
Caixa e equivalentes de caixa.....	4	253	253	15	15
Títulos e valores mobiliários.....	5	1.964	1.964	38.874	38.874
Empréstimos a receber.....	15	28.798	28.798	-	-
Outros créditos.....		253	253	-	-
Total.....		31.268	31.268	38.889	38.889
PASSIVO					
Fornecedores.....	8	450	450	219	219
Empréstimos e financiamentos.....	9	52.352	52.352	53.332	53.332
Total.....		52.802	52.802	53.551	53.551

b) Risco de Mercado

No curso normal de seus negócios, a Companhia está exposta a riscos de mercado relacionados a taxas de juros, conforme pode ser evidenciado no quadro abaixo.

Composição das aplicações financeiras e dívidas atreladas à taxa de juros variável:

	31.12.2016			31.12.2015		
	R\$	% da Aplicação	% da Dívida	R\$	% da Aplicação	% da Dívida
TJLP.....	52.352	-	100%	53.332	-	100%
TJLP.....	28.798	94%	-	-	-	-
CDI.....	1.964	6%	-	38.874	100%	-
Total.....	83.114	100%	100%	92.206	100%	100%

• Risco de taxa de juros

Este risco deriva do impacto das oscilações nas taxas de juros não só sobre a despesa financeira associada aos financiamentos, como também sobre as receitas financeiras oriundas de suas aplicações financeiras. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de forma a avaliar a eventual necessidade de contratar derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. No exercício apresentado não foram contratados derivativos.

A seguir é apresentada a análise de sensibilidade para oscilações da TJLP e do CDI, demonstrando os possíveis impactos no resultado financeiro. A metodologia utilizada para o “cenário Provável” considerou a melhor estimativa para 31 de dezembro de 2016. Por se tratar de uma análise de sensibilidade do impacto no resultado financeiro nos próximos doze meses, consideraram-se os saldos em aberto em 31 de dezembro de 2016.

É importante salientar que o comportamento dos saldos de dívida e aplicações financeiras respeitam seus respectivos contratos.

Análise de sensibilidade das taxas de juros, com apresentação dos efeitos no resultado antes dos impostos, utilizando as taxas e as projeções da CETIP e BNDES em 16 de março de 2017.

Risco de elevação (saldos passivos) e redução (saldos ativos) das Taxas de Juros (saldos em aberto em 31 de dezembro de 2016):

Operação	Risco	RS Mil		
		Provável Cenário (I)	Cenário (II) +25%	Cenário (III) +50%
ATIVOS FINANCEIROS.....		2.428	1.821	1.214
Títulos e valores mobiliários.....	CDI	268	201	134
Empréstimos a receber.....	TJLP	2.160	1.620	1.080
PASSIVOS FINANCEIROS.....		(3.926)	(4.908)	(5.890)
Financiamentos - BNDES.....	TJLP	(3.926)	(4.908)	(5.890)
TOTAL.....		(1.498)	(3.087)	(4.676)

Referência para PASSIVOS FINANCEIROS.....

TJLP (% fim do exercício).....	7,50%	9,38%	11,25%
--------------------------------	-------	-------	--------

Referência para ATIVOS FINANCEIROS.....

CDI (% fim do exercício).....	13,63%	10,22%	6,82%
TJLP (% fim do exercício).....	7,50%	5,63%	3,75%

• Risco de crédito

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia monitora permanente as posições em aberto.

Apresentamos anteriormente, um quadro resumo dos instrumentos financeiros por categoria, cuja informação contempla o risco de crédito máximo da Companhia.

• Risco de liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os financiamentos captados são apresentados na nota explicativa 8.

O fluxo de realização para as obrigações assumidas em suas condições contratuais é apresentado conforme quadro abaixo (inclui juros futuros):

Instrumentos Financeiros Consolidados	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Pós Fixadas					
Empréstimos e Financiamentos	2.097	6.258	37.841	43.937	90.133
Fornecedores.....	450	-	-	-	450

15. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Segue resumo das transações com partes relacionadas ocorridas no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

a) Contrato Power Purchase Agreement (PPA) - Contrato de compromisso de compra de energia elétrica da PCH Dores de Guanhões com a Cemig GT

- Grupos do balanço: Receita x Clientes
- Vínculo: Cemig GT (Participa do grupo controlador)
- Valor original: R\$18.495
- Condições contratuais: Preço negociado entre as partes conforme contrato
- Período de vigência: jan/2016 a dez/2017, conforme 3º termo aditivo do contrato PPA, formalizado entre a PCH Dores de Guanhões e Cemig-GT, o término do contrato de fornecimento da energia elétrica foi antecipado de maio/2030 para dez/2017, devido a participação da PCH Dores de Guanhões no leilão nº 04/2015, promovido pela Aneel, que a PCH se sagrou vencedora do certame, com início do suprimento da energia para janeiro de 2018.
- Condições de rescisão ou término: 30% em caso de rescisão imotivada, podendo ser extinto sem multa por acordo entre as partes. Foi encaminhada para a Cemig-GT a carta GNE nº 163/2016, que a PCH Dores de Guanhões propôs a rescisão do atual contrato, de comum acordo e sem ônus entre as partes. Aguarda-se uma resposta favorável da Cemig-GT para a rescisão do contrato.
- Saldo remanescente: R\$18.495

b) Contrato de Uso do Sistema de Distribuição (CUSD) - Contrato de compromisso de Uso do Sistema de Distribuição da PCH Dores de Guanhões com a Cemig Distribuição S.A. (Cemig D)

Segue abaixo os seguros vigentes em 2016:

Sítio	Seguro	Seguradora Atual	Início da Vigência Apólice Atual	Fim da Vigência	RS (mil) Valor Coberto	Apólice Vigente
PCH Dores de Guanhões	Seguro Garantia – Fiel Cumprimento (Operação)	Austral	04/04/2016	04/05/2018	1.501	024612015000107760002497
PCH Dores de Guanhões	Seguro Garantia – Fiel Cumprimento (Operação)	Fairfax	04/04/2016	04/05/2018	2.911	100760000988
Projeto	Seguro de Responsabilidade Civil Geral	Zurich	08/05/2015	20/04/2018	16.972	03519186684
PCH Dores de Guanhões	Seguro de Riscos de Engenharia – Manutenção Ampla	Zurich	21/03/2016	21/03/2018	89.650	03679186146
PCH Dores de Guanhões	Seguro Garantia Fiel Cumprimento Leilão A-3	J. Malucelli	07/12/2015	29/06/2018	2.573	04-0775-0228490

O seguro garantia de “Fiel Cumprimento e Pagamento Antecipado” das seguradoras Austral e Fairfax, o seguro de “Riscos de Engenharia – Básicas e Adicionais” da seguradora Zurich, que atualmente se encontram vencidos, somente serão recontratados quando do retorno do projeto com um novo epcista. Já o seguro garantia “Valor Adicional” poderá ser recontratado em uma eventual necessidade quando do retorno das obras, justamente por se tratar de um seguro referente a um aporte adicional por parte do contratante (PCH Dores de Guanhões).

18. LICENÇAS DE INSTALAÇÃO E SUSPENSÃO DAS OBRAS

Em 04 de abril de 2014, houve uma paralisação das obras da PCH Dores de Guanhões devido a uma liminar concedida a pedido do Ministério Público, questionando a validade do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), assinados no ano de 2013. Essa liminar foi cassada em 12 de abril de 2014, quando se deu o retorno das obras.

Em 15 de abril de 2014, foi obtida a Licença de Instalação Corretiva (LIC) da PCH Dores de Guanhões.

O pedido para obtenção da Licença de Operação (LO) para a PCH Dores de Guanhões foi solicitado em 28 de agosto de 2014.

Em função dos atrasos do cronograma de implantação causados pelo Consórcio Construtor, acarretado ainda pela rescisão do contrato com o antigo contratado, a obtenção da Licença de Operação (LO) foi postergada e será obtida visando atender o marco formalizado com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Todas as condicionantes já foram cumpridas e por dificuldades internas e morosidade do órgão ambiental, a LIC da PCH Dores de Guanhões venceu e foi substituída por uma declaração de conformidade ambiental emitida pelo próprio órgão licenciador. Aguarda-se ainda a emissão da Licença de Operação (LO) pelo órgão ambiental.

- Grupos do balanço: Custo x Fornecedor
- Vínculo: Cemig D (Entidade ligada ao grupo controlador)
- Valor original: R\$ 2.333
- Período de vigência: mai/2014 a mai/2019
- Condições contratuais: Preço negociado entre as partes
- Saldo remanescente: R\$ 1.960

c) Contrato de Conexão (CCD) - Contrato de compromisso de Conexão ao Sistema de Distribuição da PCH Dores de Guanhões com a Cemig D

- Grupos do balanço: Custo x Fornecedor
- Vínculo: Cemig D (Entidade ligada ao grupo controlador)
- Período de vigência: mai/2014 a mai/2019
- Condições contratuais: serviço compulsório da distribuidora

Os contratos de empréstimos e financiamentos da companhia possuem garantia corporativa dos acionistas Light S.A. e Cemig GT.

A Companhia firmou no exercício de 2016, três mútuos com a Guanhões Energia, conforme abaixo:

- R\$29.000 em 04 de janeiro de 2016;
- R\$2.300 em 01 de abril de 2016 e
- R\$500 em 15 de junho de 2016.

Todos os contratos têm vencimento para 31 de março de 2017 e dos montantes cedidos, já foram quitados R\$5.488 do principal, mais R\$328 a título de juros, restando ainda R\$26.312 do principal e R\$2.486 de juros provisionados.

Sobre o valor cedido incidirá uma taxa de 1,96% ao ano acima da taxa de juros de longo prazo e TJLP, divulgada pelo Banco Central do Brasil. Essas transações são realizadas em condições específicas entre as partes.

REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

Todos os administradores renunciaram a percepção de remuneração anual do exercício apresentado nessa demonstração financeira.

16. PREJUÍZO POR AÇÃO

A tabela a seguir concilia o prejuízo líquido do exercício com os montantes usados para calcular o prejuízo por ação básico e diluído.

	31.12.2016	31.12.2015
NUMERADOR		
Prejuízo do exercício.....	(32.993)	(8.592)
DENOMINADOR		
Média ponderada do número de ações ordinárias.....	86.602,618	80.279,584
RESULTADO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÕES ORDINÁRIAS EM REAIS.....	(0,38)	(0,11)

No exercício de 2016 não existiam diferenças entre o resultado por ação básico e diluído.

17. COBERTURA DE SEGUROS

Seguros Tomados

Atendendo à legislação vigente, a PCH Dores de Guanhões contratou Seguro Garantia de Fiel Cumprimento, tendo a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL como beneficiária, quando da obtenção da outorga de exploração.

Posteriormente, para a participação da PCH Dores de Guanhões no Leilão ANEEL nº 04/2015 (Leilão A-3), foi necessário o aporte de um novo Seguro Garantia para participação no leilão.

Como a PCH Dores de Guanhões sagrou-se vencedora no leilão, foi necessário aportar um novo Seguro Garantia de Fiel Cumprimento, tendo como beneficiária a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

Após o aceite deste seguro pela CCEE, o Seguro de Participação do Leilão e o Seguro Fiel Cumprimento aportados inicialmente à ANEEL foram liberadas, permanecendo assim somente um Seguro Garantia de Fiel Cumprimento.

Seguros CCPG

Conforme estabelecido no contrato EPC, era de responsabilidade do Consórcio Construtor PCHs Guanhões - CCPG a contratação de diversos seguros, devendo englobar seguro de vida e acidentes pessoais a fim de proteger o seu pessoal alocado nas obras, bem como assegurar que todos os empregados de subcontratados que executem atividades no local de implantação estejam devidamente segurados. Além disso, o seguro também deveria englobar cobertura de transporte, riscos de engenharia e de responsabilidade civil até o encerramento da construção do empreendimento. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria e consequentemente não foram examinadas pelos auditores independentes.

19. CONTRATOS DE FORNECIMENTO DE ENERGIA

A Guanhões Energia realizou, em 19 de dezembro de 2012, um leilão de venda de Energia Elétrica Incentivada, com 50% (cinquenta por cento) de desconto na TUSD (Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição), sendo vencedora, a CEMIG Geração e Transmissão S.A. (Cemig GT), acionista da Guanhões Energia. Em 28 de dezembro de 2012, foi firmado contrato de compra e venda entre as partes.

Em 27 de março de 2014, foi firmado o 1º Termo Aditivo ao contrato de compra e venda, com as seguintes alterações:

a) O Contrato teve sua eficácia alterada a partir da assinatura do 1º Termo Aditivo ao contrato.

b) A apresentação dos documentos exigidos na cláusula segunda do contrato deverá ocorrer até o dia anterior ao início do fornecimento de energia, para comprovar a viabilidade da fonte geradora de energia elétrica.

Devido à transferência da titularidade da Guanhões Energia para a Companhia foi firmado em 06 de junho de 2014 um Termo de Cessão, transferindo da Cedente Guanhões Energia para a cessionária PCH Dores de Guanhões os direitos e as obrigações do contrato.

No dia 14 de janeiro de 2015, foi assinado um Primeiro Termo Aditivo com a CEMIG-GT ao contrato (Termo de Cessão) cedido para a PCH Dores de Guanhões S.A., que ajustou as datas previstas para o início da entrega da energia.

As partes em 22 de dezembro de 2015 formalizaram um Segundo Termo Aditivo ao Contrato (Termo de Cessão), ajustando novamente as datas previstas para o início da entrega da energia.

E novamente em 28 de dezembro de 2015 as partes formalizaram um Terceiro Termo Aditivo ao Contrato de Compra e Venda de Energia Incentivada, antecipando o término